

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A Casa da Criança

de Figueiró dos Vinhos

Foi na tarde de 29 de Outubro de 1952 que uma Comissão constituída por vários figueiroenses se deslocaram a Coimbra e ali teve a honra de ser recebida por Sua Excelência, o Sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, ao qual solicitaram a construção da Casa da Criança, nesta vila.

No espírito de todos reinava incerteza quanto ao bom acolhimento da audaciosa pretensão e quanto às possibilidades futuras na realização de obra tão grandiosa.

Seria bem recebido pelo Ilustre Presidente da Junta da Beira Litoral o pedido que lhe ia ser formulado?

E em caso afirmativo, que obstáculos, que dificuldades surgiriam no futuro na realização de tão grandiosa obra?

Foi posto o problema ao genial patrono da Assistência Infantil através da Casa da Criança, e Sua Excelência, o Sr. Prof. Bissaya Barreto pronta e entusiasticamente ofereceu o melhor e mais decidido acolhimento à pretensão que lhe era apresentada.

Sua Excelência disse-nos então: Que a Junta de Província da Beira Litoral, dada a vastidão da sua obra assistencial, dispersa por toda a sua área, tinha avultadíssimos encargos, e que, por isso, não eram demais as suas receitas para fazer face às despesas. E que por isso aquela Junta vinha desde há tempo adoptando quanto a Casas da Criança o seguinte critério: deixava a construção dos edificios a cargo da iniciativa local, arcando ela com a responsabilidade da sua manutenção.

No entanto, disse-nos Sua Excelência, que a construção da Casa da Criança em Figueiró dos Vinhos caía tão bem no seu coração, que além do apoio moral, prometia o possível contributo financeiro por parte daquela Junta.

Para Figueiró, terra tão vizinha daquela em que pela vez primeira vira a luz do dia, terra onde tinha passado alguns dias da sua infância, terra a que o ligavam recordações gratas desde a sua meninice, o Sr. Doutor Bissaya Barreto afirmou: **Abro uma excepção.**

«A Junta de Província da Beira Litoral contribuirá com a sua participação».

Foi assim, carinhosa e generosamente expresso o pensamen-



A Comissão constituída pelos membros da Direcção da Casa de Beneficência e alguns dos sócios, que em 1952 se avistou com o eminente Prof. Doutor Bissaya Barreto.

to do eminente Professor relativamente ao pedido que lhe acabava de ser formulado.

A primeira dúvida desaparecia assim dos suplicantes.

Perante um apoio tão valioso e expressivo, havia apenas que por parte dos figueiroenses trabalhar em vista à realização da obra. E Sua Excelência terminou exactamente as tão amáveis e estimulantes palavras que dirigiu à Comissão, dizendo: **E agora vamos trabalhar.**

Se a Junta da Província da ilustre presidência do sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto se dispunha a ser deste modo, por excepção, generosa para com Figueiró dos Vinhos, os figueiroenses ficavam automaticamente responsabilizados para com ela.

Havia que corresponder à generosidade oferecida, trabalhando, lutando em vista à angariação de fundos para preencher o necessário a dispender com a construção da obra.

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos animada pela boa vontade e compreensão de todos os seus associados lançou-se pouco depois na realização do Sorteio Monumental, cuja extracção teve lugar no dia 1 de Agosto de 1954. Foi o primeiro empreendimento levado a cabo por figueiroenses, tendente àquela angariação de fundos. E dele resultou o apuro da quantia de cerca de 100 contos.

Entretanto o projecto da construção era aprovado superiormente e conforme nestas colunas

se noticiou, o Estado concedia para a obra orçada em 600 contos, a comparticipação de 200.

Para poder iniciar-se a construção levantara-se então o problema do terreno onde edificá-la.

Variadíssimas demarches se realizaram durante cerca de um ano, não se deparando solução satisfatória.

Em princípios do corrente ano a Câmara Municipal deste concelho pôs à disposição do sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto uma parcela de terreno em local adequado —marginal à Avenida Doutor Oliveira Salazar. Mas a sua área não comportava toda a construção e por isso, para que esta pudesse levar-se a efeito ali, era necessário adquirir do proprietário confinante, sr. Joaquim Ferreira, o que faltava.

Felizmente que o sr. Joaquim Ferreira abordado para ceder uma faixa do seu prédio para tal fim, não hesitou em generosamente a pôr à disposição e assim foi removido o último obstáculo.

E as obras de desaterro —preliminares da construção — tiveram o seu início pouco tempo depois —no dia 23 de Fevereiro transacto.

Pode assim dizer se agora, que a construção da Casa da Criança nesta vila vai ser uma magnífica realidade.

Os figueiroenses, porém, continuam responsabilizados para com a Junta de Província da Beira Litoral. Os 100 contos angariados pela Casa de Beneficência com o Sorteio Monumental que

Gesto de Raro Altruísmo

Há gestos que pelo altruísmo que encerram nos levam a desmentir o que hoje tantas vezes se afirma: **Que vivemos uma época de exaltado egoísmo.**

Na verdade, não obstante a indiferença de muitos perante problemas de ordem social, felizmente que aparecem alguns que mostram deles ter uma elevada e nítida compreensão.

A parte aqueles que olham somente para os seus interesses, chegando ao ponto mesmo de desenvolver certa acção contrária à realização do bem comum, há ainda quem na hora presente, ofereça abnegadamente o que é seu em benefício do semelhante.

A tal propósito, queremos aqui registar o gesto magnânimo que ultimamente teve o nosso querido conterrâneo, sr. Joaquim Ferreira, para com a construção da Casa da Criança.

Depois de várias dificuldades que surgiram quanto à aquisição de terreno para aquela constru-

ção, o sr. Joaquim Ferreira sendo-lhe solicitada a cedência de certa área, calculada em 600 metros quadrados, pronta e desinteressadamente a pôs à disposição da Junta de Província de Beira Litoral.

Belo exemplo, belo ensinamento nos deu com este acto o sr. Joaquim Ferreira, a quem por isso prestamos aqui as nossas mais sinceras homenagens.

A cedência a que nos referimos, depois da que a Câmara Municipal fizera, veio completar a área necessária para a construção e remover assim o último obstáculo que se levantava para poderem iniciar-se as obras.

E o sr. Joaquim Ferreira compreendendo tudo isso não pôs qualquer dúvida, e pelo contrário, com visível satisfação colaborou assim na grandiosa obra com que o Sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto vai dotar Figueiró dos Vinhos.

O EXEMPLO de José Ramalho

Vítima de doença, faleceu em Santa Maria de Lamas, concelho de Vila da Feira, cujo Centro Extra Escolar da Mocidade Portuguesa frequentava, o filiado José Belenense Ramalho, de 18 anos, tipógrafo. Depois de haver recebido os últimos Sacramentos da Igreja, ministrados pelo pároco Rev.º José Rodrigues Ferreira, aquele filiado manifestou o desejo de envergar o uniforme da Mocidade Portuguesa, para com ele ser sepultado. A sua vontade foi cumprida, tendo impressionado profundamente a população. Todos os filiados da M. P. de Santa Maria de Lamas acompanharam fardados, os restos mortais do seu camarada José Ramalho, em expressiva manifesta-

ção de homenagem a quem soube dar-lhe até ao fim o mais perfeito exemplo dos ideais da Mocidade.

José Ramalho era tipógrafo. Trabalhava, pois, na sua arte. Mas, para além disso, ardia em seu peito a chama do fervor patriótico, exteriorizada na sua farda de filiado da Mocidade Portuguesa.

Por isso, era um exemplo; e por isso a sua morte foi uma grande, comovedora e expressiva lição.

Manuel Nunes

Depois de 40 anos de exercício no Tribunal da Comarca deste Concelho, como oficial de Diligências, onde desempenhou sempre as suas funções com o maior acerto e competência, passou recentemente à situação de aposentado, conforme despacho do D. do Governo do dia 23 de Fevereiro p. p., o nosso prezado amigo, sr. Manuel Nunes.

Por tal acontecimento que vem pôr em evidência a sua vida de funcionário zeloso e exemplar durante aquele longo período, lhe prestamos aqui as nossas mais sinceras homenagens, desejando-lhe ao mesmo tempo as maiores felicidades e longos anos de vida.

José Ferreira

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante, sr. José Ferreira, distinto Sub-chefe de 1.ª Classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, e natural de Maçãs de D. Maria.

realizou não são suficientes para solver o encargo que os vincula àquela entidade.

Estamos certos de que todos corresponderão.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

2.ª publicação

No dia 17 do próximo mês de Março pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Mendes de Oliveira e mulher Maria de Jesus, agricultores, residentes no sítio dos Linhares, desta freguesia e comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte direito e acção apreendido àqueles executados:

A arrematar

O direito e acção a uma oitava parte a que os executados têm direito no casal indeviso de Paulino da Silva e mulher Maria de Jesus, esta falecida, e aquele residente no lugar da Coutada, desta freguesia e comarca, constituída pelos seguintes prédios:

- 1.º Terra de rega sita à Pousia, limite do Carapinhal, desta freguesia.
- 2.º Terra de sementeira de seca e mato, sita na Pousia de Baixo, desta freguesia.
- 3.º Terra de seca e mato na Pousia de Baixo, desta freguesia.
- 4.º Testada de mato sita ao Val da Caça, limite do Carapinhal, desta freguesia.
- 5.º Quintal com oliveiras, na Coutada, desta freguesia.
- 6.º Terra de cultura, sita na Coutada, desta freguesia.
- 7.º Terra com oliveiras, videiras e mato, no mesmo sítio.
- 8.º Terra de rega com oliveiras e castanheiros, no Ribeirinho, desta freguesia.
- 9.º Terra de rega, sita ao Ribeiro, desta freguesia.
- 10.º Terra com carvalhos, ao Ribeiro, desta freguesia.
- 11.º Testada de mato com um castanheiro, sita ao Fundo da Quinta, desta freguesia.

- 12.º Terra de rega, sita ao Ribeiro, desta freguesia.
- 13.º Terra com pinheiros e mato, sita à Ribeira, desta freguesia.
- 14.º Terra de rega com oliveiras e mato, sita à Coutada, desta freguesia.
- 15.º Terra de seca, sita ao Ribeirinho, desta freguesia.
- 16.º Testada de mato, no sítio do Ribeiro, desta freguesia.
- 17.º Testada de mato, sita ao Ribeirinho, desta freguesia.
- 18.º Terra de rega, sita à Coutada, desta freguesia.
- 19.º Terra de seca, com carvalhos e mato, no mesmo sítio da Coutada, desta freguesia.
- 20.º Terra de cultura, no sítio da Coutada, desta freguesia.
- 21.º Terra de sementeira de rega, no sítio da Ribeira, desta freguesia.
- 22.º Um pinhal no sítio denominado Samoredo, desta freguesia.
- 23.º Uma terra de rega, sita aos Ribeiros, desta freguesia.
- 24.º Terra de rega no mesmo sítio dos Ribeiros, desta freguesia.
- 25.º Terra de mato e pinheiros, sita ao Forno Telheiro, desta freguesia.
- 26.º Terra de mato sita ao Ribeirinho, desta freguesia.
- 27.º Terra com oliveiras e outras árvores, no sítio da Coutada, desta freguesia.
- 28.º Casa de habitação com seus logradouros, sita na Coutada, desta freguesia.

COSTURA PASSAJA E REMENDA

OLIVA

ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a **OLIVA** tem garantia por toda a vida

Custa menos 1.000\$00 que as de concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

Visite as **OLIVAS** em especial a **OLIVAMATIC** em exposição na **Ourivesaria Lourenço**, em Figueiró dos Vinhos

Vendas a pronto e a prestações desde 30\$50 por semana

29.º Uma terça parte de uma casa sita no referido sítio da Coutada, desta freguesia.

30.º Uma quinta parte de uma terra de sementeira com oliveiras, no sítio do Braçal, desta freguesia.

O referido direito e acção vai à praça pela quantia total de seis mil escudos 6.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Fevereiro de 1956.

O Chefe da Secção
Armindo Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito
José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 895 de 15 de Março de 1956

Noticias de Campelo De Arega

Donativos para a Cantina Escolar

E' com prazer que registamos hoje alguns donativos para a Cantina Escolar desta freguesia, instituição fundada e mantida pela Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, e que vem beneficiando as crianças mais necessitadas da Escola desta localidade.

Donativos em dinheiro

De um anónimo de Lisboa 250\$00
Do sr. Joaquim Henriques Rosa, de Lisboa 250\$00

Donativos em géneros

De Vitorino Carvalho, de Campelo—1/2 alqueire de batatas; Anibal Morais, de Campelo—1/2 alqueire de milho; Manuel Lopes, de Campelo—2 litros de azeite; Francisco Ferreira Leal, de Campelo—1 alqueire de milho; Joaquim Simões, de Campelo—1/2 litro de azeite; António Correia, de Campelo—1/2 alqueire de milho.

E' de notar, na relação de donativos, a generosidade de todos, especialmente do sr. António Correia, que, enquanto seja dos mais pobres da freguesia, não quis deixar de contribuir com a sua oferta para a Cantina, embora, certamente, com elevado sacrifício da sua parte.

A todos os benfeitores aqui referidos apresentamos os nossos melhores agradecimentos em nome das crianças protegidas, expressando o desejo de que outros—aqueles que podem—cooperem nesta obra de tanta utilidade.

Falecimento

Faleceu no lugar do Torzal, desta freguesia, o sr. José Lopes, de 66 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª Delfina dos Santos e era pai do sr. Manuel dos Santos Lopes e sogro do sr. Alberto Garcia de Almeida, residente em Lameiras—Sintra.

Desastre

Quando se procedia ao corte de um pinhal, foram colhidos pela queda de uma das árvores os srs. Amadeu Godinho dos Santos, de Fontão Fundeiro e Manuel Arinto Simões, do Vale

Falecimento

Faleceu no dia 17 do mês findo, depois de longo sofrimento, a menina Irene Fernandes Rodrigues, de 4 anos de idade, vítima das chamas de uma fogueira.

O fogo ateou-se-lhe às roupas e sem socorro de momento lambuou-lhe o fato quase completamente, provocando-lhe queimaduras, das quais lhe sobreveio a morte.

Era filha do sr. Vitorino da Conceição Rodrigues e da sr.ª Conceição Fernandes, do lugar da Jarda, desta freguesia.

—Também no dia 21 do mês findo faleceu no lugar do Brejo a sr.ª Bernardina da Conceição, de 77 anos de idade.

Era pessoa muito considerada e estimada no referido lugar.

Curso de Corte e Bordados

Segundo informações fidedignas, realizar-se-á no Domingo de Páscoa a exposição dos trabalhos do Curso de Corte e Bordados da «Oliva» que funciona nesta localidade.

C.

Falecimento

No dia 1 do corrente faleceu nesta vila o sr. Manuel Salgueiro, de 64 anos de idade e natural de Abrantes.

Deixa viúva a sr.ª D. Belmira Duarte Salgueiro e era sogro do sr. Manuel Coelho Alfaca, residente na colónia de Moçambique.

A sua morte foi muito sentida nesta localidade, pela estima e consideração de que gozava o extinto e o seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.



da Corça, sofrendo ambos fratura das pernas.

Após o desastre, foram imediatamente transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se encontram internados.

Desejamos-lhes um rápido restabelecimento.

C.

O Telefone 16 de Figueiró dos Vinhos

fala e é chamado de todo o Mundo

E' chamado, porque foi escolhido para o Estabelecimento que melhor sortido tem em tecidos de qualquer das Estações, onde os Ex.ªs Clientes têm sem excepção por onde escolher, um Estabelecimento antigo mas com Luz. A única casa que só tem um preço, e se encontra o melhor sortido em Sedas, Algodões, Malhas, Meias nylon, sem defeito, Peúgos para Homem e criança, Chales, Cobertores, Chapéus e sombrinhas.

O melhor sortido em Camisas, exclusivas desta casa, das Marcas **Dúnia, Pollux, Godet.**

Prevenimos os Ex.ªs Clientes que nem todas as Camisas de medida servem, pois não são feitas em Fábricas especializadas no género. As nossas não são confeccionadas por qualquer costureira, dando o resultado, de não servirem essas medidas de pois de molhadas. Tem completo sortido em Artigos para bordar, tanto em Linhas como em Panos.

CASA GUSTAVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AVISO

A Companhia de Viação de Sernache, Lda com sede em CERNACHE DE BONJARDIM - Telef. 4 participa ao Ex.mo Público de que, em 6 de Fevereiro de 1956 entraram em vigor os seguintes horários de carreiras:

Carreira entre: **C. de Bonjardim - Figueiró dos Vinhos - Coimbra (Estação)**

A circulação de ida e volta passa a efectuar-se diariamente, com a saída de Coimbra às 17,10 h.

A circulação que se efectua excepto aos domingos - indicada pela letra (a) - e em ligação à carreira de Castelo Branco, passa a sair de Coimbra às 12,00 h. Passará, também, a manter serviço combinado com a C. P., pela Estação Nova de Coimbra

Cheg.	Part.	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
—	12 00	—	17 10	COIMBRA	10 20	—	16 45	—
13 05	13 05	18 15	18 15	Penela	9 15	9 15	15 40	15 40
13 39	13 40	18 49	18 50	Avelar	8 40	8 41	15 06	15 06
13 45	13 45	18 55	18 55	Pontão	8 35	8 35	15 00	15 00
14 20	14 25	19 30	19 35	Figueiró dos Vinhos	7 55	8 00	14 20	14 25
14 47	14 52	19 57	20 02	Bouça	7 28	7 33	13 53	13 58
15 10	—	20 20	—	CERNACHE DE BONJARDIM	—	7 10	—	13 35
a								a

Carreira entre: **Figueiró dos Vinhos - Cernache de Bonjardim**
Passa a efectuar-se às 2.^{as}, 5.^{as} feiras e sábados, com ligação para Castelo Branco, Tomar e Lisboa.

Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
—	7 05	FIGUEIRO DOS VINHOS	18 30	—
7 27	7 32	Bouça	18 05	18 08
7 50	—	CERNACHE DE BONJAR. IM	—	17 45

A EMPRESA

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Mannel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede - **FIGUEIRO DOS VINHOS** - Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	20,25	20,55
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,20
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,18
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,27
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectua-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
E. dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa - **Auto Liz** - Rua da Palma N.º 263 - Tel. 21363

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a publicação

Faço saber que no processo de querela pendente nesta comarca contra a ré Maria Amélia da Piedade Fraga, solteira, costureira, de 39 anos de idade, filha de José António Fraga e de Maria Miquelina da Piedade, natural de Campanhã, comarca do Porto, com última residência conhecida em Ermesinde na Rua D. Afonso Henriques n.º 434, por ter cometido os crimes de furto previstos e punidos no art.º 421.º, n.ºs 1 e 4, do Código Penal, é a mesma notificada por esta forma para se apresentar em juízo dentro do prazo de 50 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, com a cominação de, não o fazendo, prosseguir o processo à sua revelia. Decorrido este prazo, a ré poderá ser presa por qualquer pessoa do povo devendo sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Fevereiro de 1956

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal "A Regeneração" n.º 595 de 15 de Março de 1956

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de **BILHARES**

Casamentos e Baptizados
Preços especiais Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros **COMERCIO E INDUSTRIA**

Sede em Lisboa - R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva - **47 mil contos**

Sinistros pagos - **122 mil contos**

Seguros em todos os a n.ºs

Agente em - Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

PNEUS

Novos e usados de todas as marcas e medidas; compram e vendem, aos melhores preços.

Raúl Martins da Silva

e António Nunes da Silva

Trav.ª Arco da Graça, 22

(ao Martim Moniz) Telf. 34889 24-19

LISBOA

Auto-Reparadora Figueiroense de

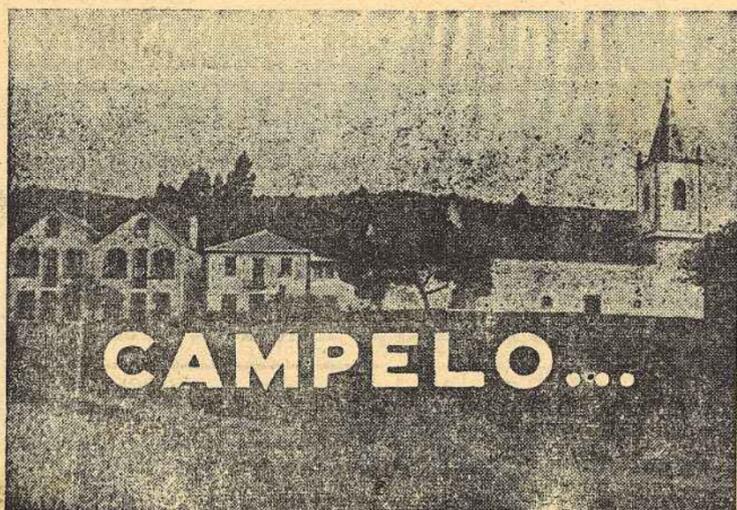
José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53



Ainda a "Estação Regional"

Apesar das diligências efectuadas, desde há cerca de dois anos, ainda não foi possível conseguir-se a criação de uma «Estação» dos C. T. T., em Campelo.

Trata-se, porém, de um melhoramento que, sem nenhuma dúvida, muito especialmente interessa às populações da região; e porque bastante gente há que estranha a demora em obter-se tal benefício, aqui voltamos ao assunto, para que se saiba que ele não foi esquecido; de resto, julgamos poder afirmar, sem receio de desmentido, que as entidades competentes lhe têm dedicado boa atenção. E quem assim não pensar talvez desta forma melhor fique elucidado a tal respeito e mais convenientemente esclarecido.

Como é já do conhecimento público, a Junta de Freguesia de Campelo (de que é actual Presidente o muito considerado sr. João Morais Rosa) verdadeiramente se tem empenhado por conseguir dos C. T. T. a desejada «Estação Regional», sem que, todavia, isso tenha sido possível até à presente data.

Segundo se sabe, o assunto foi devidamente estudado pelos C. T. T., e o pedido só não foi deferido por a casa oferecida para a instalação do referido Serviço (o corpo norte do edificio escolar de Campelo) não possuir as dependências necessárias para o eficiente e satisfatório funcionamento da futura «Estação». O edificio reúne as condições julgadas indispensáveis para o serviço postal, mas não possui, porém, espaço ou dependências para a instalação dos chamados «automáticos» — o que teria sido a base do dito indeferimento.

Parece não haver qualquer outra razão e, sendo assim, supomos que apenas é necessário construir-se um «pavilhão» com duas pequenas salas e que obedeça a certos requisitos técnicos — e nada mais! — para efectivamente se conseguir o aludido melhoramento. A construção desse pavilhão, cremos nós, não importará em muito mais de uns vinte contos.

Ora, em princípio, está escolhido o local onde ele virá, possivelmente, a ser edificado, e também há quem se proponha mandar construí-lo — o que é mais uma prova de que os Homens de Campelo — que é como quem diz, da região — se decidem sempre a colaborar, no caso presente, com a Junta e os C. T. T., entidade esta que tão valiosos serviços tem prestado ao País.

E' de acreditar, pois, que o assunto está neste pé e que, tão depressa se iniciem as obras do «pavilhão», logo venha a ser criada a «Estação Regional», que

tanto interessa (não nos cansaremos de dizê-lo) ao bem-estar da população de todas as aldeias e, por conseguinte, ao franco progresso da região. Pois bem, para que tal benefício se consiga os Homens de Campelo não recuam perante a dificuldade surgida, visto compreenderem que Deus coloca, por vezes, obstáculos no caminho dos homens para que estes ainda mais se elevem e progridam; e, da mesma forma, sabem que a Vida sem sentida labuta (ou o que cada qual é sem o ser por esforço e sacrificio próprios) só aparentemente tem merecimento, mas nunca, realmente, verdadeiro valor.

Portanto, cada qual deve edificar-se por mérito próprio; querer é poder e principiar será meio caminho andado; o poder de iniciativa é tudo e só começar é que custa. A este respeito não nos parece descabido referir o dinamismo, verdadeiramente digno de nota, do nosso estimado conterrâneo, sr. José Carvalho, de Ribeira Velha, que nesta altura anda às voltas com a beneficiação da estrada de Campelo para aquele lugar. E consta-nos que tudo vai indo bem com a colaboração de todos.

Dotado de sentido construtivo e de invejável espírito de iniciativa, é admirável na sua actividade, e diremos mesmo que, com indivíduos da sua tempera, é possível conseguir-se tudo e tudo realizar.

Haja, por conseguinte, união, dinamismo, persistência e força de vontade e espírito de colaboração por parte de todos; e logo aparecerá — supomos que já apareceu — quem construa o «pavilhão»...

José Manuel

Página

Daquém Trevim

Por falta de espaço neste número não nos foi possível publicá-la, pelo que informamos os estimados leitores.

Automóvel-Volkswagem

Vende-se da série 18, c/50.000 Klm., bom estado, mecânica impecável, bem calçado, c/ T.S.F. Propostas em carta fechada à Filial da Atlas—Cabaços, até 30 de Março de 1956.

PARA LER... ...E MEDITAR

A vida do Homem bom

O amável autor de *O Carácter* afirmou que «a existência do homem bom é a lição mais eloquente de virtude e a reprovação mais severa do vício», e aquele homem rústico das montanhas que Lamartine immortalizou nas páginas suavíssimas do *Conteúdo de Saint Point* declarou ser a bondade como uma tédida fonte sempre a correr do coração, e que depois de ter aqui regado vai regar acolá sem já mais deixar de correr.

Apesar de que a Bondade é um agente de natureza moral, não se prestando por isso, a que sobre ela recaia a acção dos matemáticos, houve contudo um homem (Maurício Block), a quem ocorreu fazer este cálculo:

51 por cento dos homens são mais ou menos maus; 40 indiferentes e 9 bons (também em cada cem).

Este cálculo, acrescenta ele, é com certeza optimista porque, se a população do globo é, como se crê, de mil e 500 milhões de pessoas, os bons seriam em número de 135 milhões.

Finalmente pergunta em ar malicioso:

Será possível existir tanta virtude na terra?

Não sabemos se na terra os bons são aqueles que os cálculos acusam, se menos, se mais; o que não ignoramos é que a humanidade tinha muito a lucrar se, assim como se fazem anais de tanta cousa banal, assim como se escrevem e publicam anais do vício e do crime — aberrações de entendimento a que ninguém se opõe — fossem também publicados uns Anais da Bondade, a que os grandes diários não negassem depois a indispensável vulgarização.

Parece tanto mais ser isto assim quanto é certo estar provado, como acima se diz, que a existência do homem bom é a lição mais eloquente de virtude e a reprovação mais severa do vício.

Uma das formas práticas mais eloquentes da Bondade é inegavelmente o espírito que denominamos caritativo, e se necessário é apresentar um eloquente exemplo de caridade, seja-nos permitido escolher o famoso padre Léger, prior de Saint André-des-Arts, em Paris, do qual muito se ocupou o barão de Gerando.

Era frequente vê-lo desistir do seu jantar para o ceder a tal ou tal doente...

Um dia alguns dos seus paroquianos fizeram-lhe notar que apenas tinha vestida uma sotaina velha estando aliás um frio intensíssimo. Condescendeu em vestir uma camisola de lã, mas logo de tarde alguém o encontrou já sem ela.

Increpado respondeu ter visto em uma pobre mansarda um velho quase nu, e por isso lhe dera a camisola — que a ele lhe sobejava.

Que seria o mundo, se todos os homens se achassem possuidos de um semelhante espírito de caridade e portanto — de Bondade.

A Bondade não só faria desaparecer a miséria de sobre a terra, como impedia que outra viesse a manifestar-se.

PELA REDACÇÃO Festa do

Senhor dos Passos

Pagaram as suas assinaturas os srs.:

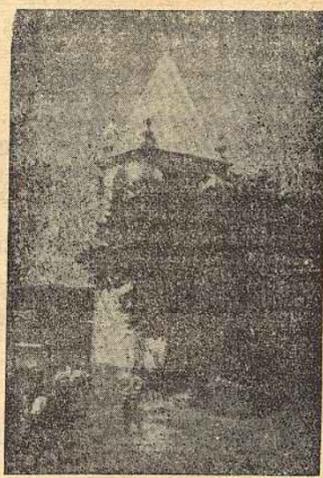
João Pais dos Santos, por intermédio de sua mãe, sr.^a Maria dos Anjos (viúva); Raúl Freire Marques, por intermédio de seu pai, sr. Francisco Freire; Manuel Simões Abreu, por intermédio do sr. Justino Mendes Medeiros; António Simões da Silva; Manuel da Silva, por intermédio de seu irmão, sr. Acácio da Piedade Silva; Fernando Gomes da Silva Teixeira, que liquidou também as dos srs. Mário Simões Godinho e Alcides Lopes Teixeira; Horácio Henriques, por intermédio de sua esposa, a sr.^a Maria do Carmo Simões Henriques; Júlio Lopes Leitão, por intermédio do sr. Albino Coelho; a sr.^a Margarida Pires Teixeira liquidou a de seu genro, sr. Mário Alves Mota; José da Conceição Medeiros; Rev.^o Padre Alvaro Ferreira, paga pelo sr. José Gomes; Alfredo Martins; Artur Curado; Artur da Conceição Fonseca; Ar-

Realizar-se-á com a maior solenidade este ano, nesta vila, a festa do Senhor dos Passos.

No Domingo de Ramos — dia 25 do corrente mês, terá lugar pelas 10,30 a Bênção dos Ramos, seguindo-se-lhe a Procissão e missa.

Pelas 15 horas haverá Sermão do Pretório na Igreja do Convento, seguindo-se o Sermão do encontro a meio da Procissão dos Passos e no largo em frente da Igreja Paroquial, e após a Procissão terá lugar o Sermão do Calvário, na Igreja Paroquial.

mando Albino Nunes, pela sr.^a Belmira da Conceição; Albano Antunes Morgado, por intermédio do sr. Aquiles Almeida Morgado; Manuel Pinto de Lima, por intermédio do sr. Joaquim Mendes,



Notícias da Graça

Casamentos

Na Igreja Paroquial da Graça contraíram o Santo Sacramento do Matrimónio:

Joaquim da Piedade Simões Nunes, de 18 anos, filho de Joaquim Simões Nunes e de Maria da Piedade, falecidos, com Guilhermina Carvalho Martins, de 16 anos, filha de António Martins e de Florência de Carvalho, residentes no lugar da Figueira, Foram padrinhos os sr.s Isidro dos Santos Carvalho, da Figueira, e Joaquim Fernandes, do Pinheiro Bordalo.

— David dos Santos Rodrigues, de 30 anos, filho de Manuel dos Santos Coelho Nunes e de Marcolina Rodrigues, do lugar dos Covais, com Maria Madalena da Luz Carvalho, de 21 anos, filha de Rótílio Carvalho Rosinha e de Maria da Luz Carvalho, do lugar de Alge (Campelo). Foram padrinhos os sr.s José Maria Fernandes, comerciante em Alge, e José Maria Luis, dos Covais.

Falecimentos

No lugar da Soalheira faleceu em 11 de Fevereiro o sr. Manuel Nunes d'Agria, de 80 anos, casado com Maria da Conceição.

— No lugar dos Covais faleceu o sr. Manuel Coelho da Silva (Albarão), de 80 anos, casado.

No lugar da Pereira faleceu no dia 23 de Fevereiro o sr. Adelino Nunes Cravinho, de 75 anos, casado com Maria da Graça. Os seus três genros António Joaquim, da Marinha, Eduardo Silva, da Pereira, e João Nunes Coelho, de Atalaia, agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao funeral, que foi muito concorrido.

— No lugar da Atalaia Cimeira faleceu no dia 20 de Fevereiro o sr. António Nunes Godinho, de 80 anos, sogro do sr. António Mendes Coelho.

— No dia 28 de Fevereiro faleceu na Marinha, o sr. António Nunes, de 75 anos, pai do sr. José Nunes d'Assunção, da Carvalho Pequena.

C.

«JOAQUINS»

O Grupo Onomástico «OS JOAQUINS» saúda os Joaquins deste Concelho e convida-os a inscrever-se como sócios.

Lembrem-se de que a sua modesta cotização, irá suavizar as agruras de Joaquins a quem a adversidade persegue.

Peça uma proposta à Sede do Grupo.

Rua da Rosa, 25-1.º-LISBOA

Este Jornal foi visado pela Censura